

700

788

EPÓSTO LEGAL
1st JUN 1944

MUNDO GRÁFICO



Saber fumar
é o encanto
mais
perturbante
da mulher
sobretudo
quando é bela
como esta



FANTASIA MUSICAL

DEPOIS DO COMBATE



Os marinheiros de Sua Magestade Britânica, depois de terem afundado dois navios nazis em Cristianópolis — a Marinha tomou a sua primeira vitória — ecau a sanduiches — exultando pela sua façanha

HUMORISMO DE GUERRA

Melões e Melões



Na volta do raide a Mamydan, relatado numa revista do Exército, ocorreu o seguinte incidente com uma patrulha.

Foi resolvido que esta atravessasse determinada aldeia nativa, em busca de alguns melões, para os soldados que estavam com sede.

Chegado aí, o comandante da pequena expedição procurou explicar ao chefe nativo o objectivo da sua visita. Não conseguiu, porém, fazer-se entender. Outro graduado tomou o seu lugar e começou a explicar-se, por mímica, quanto ao tamanho, a forma e o aspecto dos melões. A certa altura, o chefe nativo pareceu ter compreendido. Abalou, com ares de quem ia buscar os melões.

Qual não foi a surpresa dos soldados, quando o viram de regresso trazendo, não os melões, mas a filha! (Manchester Guardian, Manchester)

Apontamentos de história

Se me permitissem propôr aos japoneses uma máxima, melhor do que as frases do Mein Kampf, afirm de êles a inscreverem nas suas fortalezas e nos seus couraçados, eu sugeri-

ria este simples provérbio malizo: Era uma vez um homem que queria abraçar o mundo, mas acabou por verificar que os seus braços eram curtos.

(Sir Richard Winesed, «The Man», Austrália)

Sinceridade

Cenário: — Uma rua solitária, imersa na escuridão da noite.

Uma voz: — Sugiro ao cavalheiro ter a bondade de auxiliar um pobre homem. Além d'êste revolver, nada mais possuo no mundo.

(Answers, Londres)

Uma da filha de Lloyd George



Num desafio de Rugby entre a Irlanda e o País de Gales, estavam presentes cerca de 50.000 pessoas e a animação era extraordinária. Os espectadores afirmaram-se de pé nas bancadas. A pequena Megam, gentil filha de Lloyd George, encontrava-se entre os assistentes, sentada e tristonha por não poder ver o desafio. Finalmente, exclamou para os vizinhos da frente:

— Isto não é leal da parte dos senhores. Se continuam de pé, eu não vejo nada... — Minha senhora — replicou um deles — V. Ex.ª está a falar assim porque desconhece as regras do jogo. A regra d'êste jogo é pôr-se de pé e gritar a plenos pulmões: «Sentem-se, sentem-se», compreendeu?

(Belfast News Letter, Belfast)

Adão e o Hábito

Um piloto da R. A. F. obrigado a fazer uma aterragem forçada na Bélgica foi salvo por uma freira. Esta recolheu-o num convento, emprestou-lhe um dos seus hábitos, aconselhando-o a não falar e não se manifestar, que cedo ou tarde teria ocasião de regressar a Inglaterra. Durante oito dias o piloto não dirigiu palavra a ninguém, barbeou-se oito vezes por dia, era, em suma, um moedor ideal do convento. Uma tarde, porém, deparou-se-lhe uma linda e jovem irmã de caridade que estava só, na dispensa, e num impulso súbito e irresistível, dirigiu-se a ela estreitando-a nos braços. Logo em seguida apanhava um valente sôco no queixo.

«Escuta, escuta», bradou uma grave e masculina voz, «não sejas cavalo... Estou aqui desde Dunquerque!»

(Contado por David Niven)



REFLEXOS DO MUNDO



Tripulantes de um submarino alemão ajudado desembarcando na Inglaterra

Vitória Cross

Uma vitória Cross foi concedida a título póstumo ao major Ferguson Hory, do regimento de Lincolnshire pelos actos de bravura praticados no decorrer das operações no desfiladeiro de Nagsheadak, em Arakan.

Foi dada ordem para tomar determinada posição, custasse o que custasse. Sob o mais intenso fogo de metralhadoras, o major Hory comandou pessoalmente a sua companhia, na escalada de uma altíssima montanha.

Embora ferido duas vezes, o bravo oficial foi o primeiro a alcançar o cume onde matou todos os ocupantes do reduto, antes de cair mortalmente ferido.

Malta revive

Malta, a ilha cujo nome passou a ser sinónimo de heroísmo, voltou a dias de relativa calma e paz. Após as ansias tormentosas de incessantes ataques que reduziram as casas a escombros e revolveram os campos, os cam-



poneses e pescadores podem, de novo, olhar para o mar amigo e para a terra-mãe, sem que tenham



Uma imagem da vida londrina em plena guerra

de estar de atalaia contra os ataques vindos do céu azul.

Sua Santidade Pio XII elevou a ilha a arquidiocese e nomeou

para primeiro arcebispo Mons. Michael Gorzi. A entronização dos bispos de Malta realiza-se, desde o ano 190, na catedral da antiga capital — a cidade de Medina.

O novo arcebispo chegou às portas do templo montado numa mula branca, ricamente esjezado, a que serviam de palafreiros o sr. Jaiz de Malta e o presidente do Tribunal da Relação.

O primeiro bispo da ilha foi nomeado pelo apóstolo São Paulo no ano 58.

Vítimas da guerra

Depois da conquista do monte Cassino, um jovem sapedor sul-africano, no perigoso trabalho da localização de minas, encontrou num fortim alemão abandonado uma jovem italiana de 17 anos, com seu irmão de 9.

O sapedor contou a aventura como segue: «Ouvi falar e julguei que fossem alemães escondidos. Encontrei a rapariga e o irmão. Mas pareciam esqueletos. Os olhos, des-carnados, pareciam saltar das órbitas como bugalhos. Estavam cobertos com os ferrapsos de um uniforme de paraquedista alemão. Disseram-me que os pais haviam sido mortos na luta. Tinham vivido com os soldados alemães, no fortim, durante cinco meses.

OS HOMENS DA INVASÃO

São milhares de homens energicos, decisivos, preparados em treinos intensivos, para lidas as surpresas, como este paraquedista, que aguarda na Gran-Bretanha a vez de comando que os lançará ao assalto, para bater os alemães no próprio território



O tenente-coronel Stone, comandante do 1.º Grupo das Forças Aéreas Americanas

O Prazer De Viver E A Digestão

Se V. Exa. sofre de ardores e peso depois das refeições, numa palavra: se tem uma má digestão, como quere ter um carácter alegre e o espírito vivo? Para aliviar estes incómodos, tome após as refeições uma colher de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada. A Magnésia Bisurada neutraliza instantaneamente o excesso de acidez que é tão frequentemente a causa de ardores, eructações e da sensação de peso.

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

À venda nas farmácias, em pó ou comprimidos, a 15 \$00 e 28 \$00.





...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS
12.45	WRUS	30,9	WRUA	25,4	WKLJ	30,8		
13.45	WRUS	19,8	WRUA	19,8	WGEO	19,56		
14.45	WRUS	25,5	WRUA	25,5	WRUW	25,5	WBOS	19,7
17.45	WRUS	19,5	WRUA	19,5	WRUL	19,5		
18.45	WRUS	19,5	WRUA	19,5	WRUL	19,5		
19.45	WRUS	19,5	WRUA	26,9				
20.45	WRUS	25,3	WRUA	25,3	WGEA	25,3	WGEX	25,4
a	(Meia hora de programa especial)							
21.15								
21.45	WRUS	25,3	WRUA	25,3	WGEO	19,5	WGEX	25,4
22.45	WRUS	25,5	WRUA	39,6	WRUL	25,5	WKLJ	30,8
23.45	WRUS	25,5	WRUA	39,6	WKLJ	30,8		

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19 e 45 às 20 horas.

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da AMÉRICA em MARCHA

O HOSPEDEIRO E O ASSASSINO

Novela de JOÃO DE SINTRA

TENTARA-ME, ao chegar a Paris, nessa manhã friorenta de Janeiro, de antes da guerra, o aspecto recolhido modesto, mas confortável, daquela pensão, fugira, por mandato médico, da frequência de restaurantes. O estômago, indisposto, incomodava-me com as ardências de umas febrezinhas intermitentes.

Pessoal, nenhum. Mas esse desconforto, de início, foi para mim, exgoitado pelos excessos de mesa, reconfortante balsamo. Havia, ainda, a extrema comodidade de não sentir ruído algum. Na casa, velha e sólida, vazia de sonoridades, tudo decorria como entre fantasmas.

O meu quarto, amplíssimo, representava suave regalo.

As roupas, branquíssimas, o serviço feito a tempo, as horas de trabalho repoiante, os meus livros e a minha correspondência respeitados no método em que os dispuzera, completavam as delícias do meu primeiro contacto com as intimidades parisienses. A minha missão decorria, serena, no conforto da casa aquecida.

No final do período convencionado pedi a conta.

O escriturário, no entanto, não a queria dar. Eu não via outra pes-

soa na casa. Instei. Voltou a negar-se. Perguntei o preço. Indicou uma insignificância. Exaltei-me, temendo um chaveiro final de gratificações. O homem, gordo e flácido, sempre barbeado, pôs-se a chorar...

...Conhecera, dos meus tempos de estudante, casos de melancolia depressiva, de obsessão lacriminosa. A origem reside, sempre, explicavam os Mestres barbudos que espicavam com os seus tratados a minha pachorrenta preguiça de ribatejano, numa infecção. Mas nenhum caso existia — acrescentavam — de choro permanente e, ainda mais, de um parisiense, dono de uma respeitável pensão, lhe dar para lágrima e para o desinteresse.

Aquele sujeito representava, pelo contrário, o desmentido de tudo isso. Consultei, sigilosamente, um mestre neurologista de Sarbone.

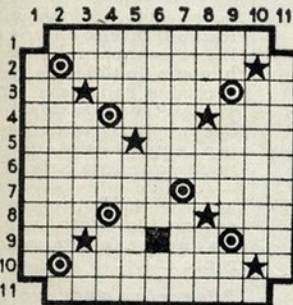
— Não compreendo! — dictaminou.

— Tome cuidado com o contágio...

— disse — Pode ser algum escalvado da guerra, um desses infelizes que, na ânsia de um aumento nos

(Continua na página 30)

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 88

HORIZONTAIS

- 1 — Coberturas com ramos.
- 2 — Próprios de guerra.
- 3 — Símbolo químico do antimônio; Elevados (inv.); Símbolo químico do cromo.
- 4 — Prefixo designativo de inferioridade; Emprego; Decâmetro quadrado.
- 5 — Lavrer; Profissões de fé.
- 6 — Mulheres naturais de Camacha (Ilha da Madeira).
- 7 — Recebe; Situada.
- 8 — Lista; Pedra de altar; Rio da Suíça, que banha Berne.
- 9 — Campeão; Nota musical; Além; Nota musical.
- 10 — GENERAL AMERICANO, QUE RECENTEMENTE FOI NOME DO MINISTRO DO SEU PAIS NA ÁFRICA DO SUL.
- 11 — Igrejas episcopais de dioceses.

VERTICAIS

- 1 — Atribuíram aleivosamente.
- 2 — Orifícios.

- 3 — Note bem (abrev.); Sinal musical, indicativo de que a nota deve baixar meio tom; Existe
- 4 — Rente; Doença; Inflexão de voz (inv.).
- 5 — Içou; Cobertura própria de mulheres.
- 6 — VICE-ALMIRANTE DA ARMADA AMERICANA QUE TEM DESEMPENHADO PAPEL DE GRANDE RELEVO NA GUERRA DO PACIFICO E QUE ACTUALMENTE COMANDA O ATAQUE ALIADO ÀS BASES JAPONESAS DA PARTE OCIDENTAL DAS ILHAS CAROLINAS; 400 (romano).
- 7 — Esclareça; Azáfama.
- 8 — Magão; Aqui está; Estima.
- 9 — Artigo (pl.); Cidade italiana que deu o nome ao Adriático; Prefixo que designa duplicação.
- 10 — Naturais da Croácia.
- 11 — Falta de delicadeza.



Solução do problema n.º 87

E desta vez?



PRONTO

Sempre presente

EM TODA A
COMPETIÇÃO
DESPORTIVA!



PRONTO WATCH Co.
Le Noirmont - Suisse

Acclimação

Num bombardeiro com tripulação polaca regressando de um raid a Alemanha, perguntou o piloto: «Onde estamos agora?»

— Sobre a Inglaterra — declarou o observador.

— Que é que o leva a dizer isso?

— O reumático bestial da minha perna.

(Die Zeitung, Londres)

A boa vontade

Os censores, oficiais do Oitavo Corpo Aéreo dos Exército dos Estados Unidos redigiram um «modelo de comunicado alemão»:

«Grandes formações de bombardeiros de terror tentaram penetrar a Alemanha ocidental mas foram dispersos pelas hordas dos nossos bravos pilotos de caças. Quatrocentos bombardeiros foram abatidos. Perderam-se três dos nossos caças.

«Falta uma das nossas cidades».

(Time, Nova-York)

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogas

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA





ROBERT LAYCOCK ★

O general Laycock é filho dum militar igualmente ilustre, o brigadeiro Sir Joseph Laycock. Foi educado em Eton e depois na celebre caseta militar de Sandhurst por onde passaram tantas figuras gloriosas do Exército inglês. Terminou os seus estudos, dedicou-se exclusivamente à carreira militar que devia constituir o motivo único das suas preocupações e na qual tanto se devia distinguir.

Aos vinte anos entrou para um dos mais famosos regimentos de cavalaria da Grã-Bretanha. Durante doze anos, entre 1927 a 1939, afirmou-se com um profissional de excepcionais qualidades cujos serviços não deixariam de tornar-se notáveis se o acaso da vida internacional alguma dia mergulhasse a Grã-Bretanha na guerra.

O mês de Setembro de 1939 foi para o general Laycock, como para tantos outros compatriotas seus, um mês crucial, o mês de que dependeria todo o seu futuro como dele dependia o futuro da Grã-Bretanha. Serviu durante dois anos em várias missões delicadas e desde logo revelou a sua vocação para a prática arriscada e difícil das operações combinadas.

Em 1941, tomando parte na campanha da Líbia, teve um papel brilhantíssimo no «raid» ao quartel general de Rommel em que devia secumbrir o seu camarada, tenente-coronel Keyes. No ano seguinte, a bravura de que deu provas em numerosas acções justificam amplamente a concessão das mais honrosas condecorações que esmaltam a sua farda.

Em 1943 quando se tornou necessário dar um sucessor de almirante Lord Louis de Mountbatten, chefe das operações combinadas, o nome do general Laycock, entretanto promovido a este alto posto, foi unanimemente designado e jubilosamente aceite.

CRÓNICA INTERNACIONAL

O DISCURSO DE SMUTS

A Conferência Imperial, reunida em Londres, terminou os seus trabalhos. Esses trabalhos prolongaram-se ao longo de algumas semanas. Os seus resultados são tangíveis e evidentes. A Comunidade das Nações britânicas afirmou, de maneira inequívoca, a sua unidade e a sua coesão. Os discursos públicos proferidos por algumas das personalidades eminentes, que tomaram parte nesses trabalhos, não deixaram qualquer dúvida quanto ao papel predominante que o Império britânico continua a desempenhar para a conclusão vitoriosa da guerra e quanto à função essencial que ele se prepara para desempenhar na organização da paz.

Sem a participação da Grã-Bretanha e dos domínios é evidente que a luta militar, conduzida contra as potências signatárias do pacto tripartido, não teria uma conclusão vitoriosa. Sem essa participação é, igualmente, evidente que não haverá paz durável e que não será mesmo possível construir a paz. Estas razões fundamentais, que todo o mundo compreende, deram à Conferência Imperial, um lugar de inconfundível relevo na sucessão das reuniões políticas e militares que acompanham a última fase da segunda conflagração mundial.

O termo da Conferência foi assinalado por um discurso do chefe do governo sul-africano, marechal Smuts. Antes d'isto, outros chefes de governo dos Domínios falaram na capital da metrópole para assinalarem os seus objectivos e para proclamarem a sua fidelidade inalterável aos princípios superiores que regem a vida e condicionam o futuro da Comunidade britânica.

Os srs. Mackenzie King, Curtin e Frazer tiveram ocasião de expôr francamente os seus pontos de vista e de os discutir. Todos eles assistiram à reuniões do gabinete de guerra; todos ouviram e apreciaram as exposições do Primeiro Ministro e do Secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, sobre os preparativos para a realização da Segunda Frente e sobre os projectos encarados para a organização da Europa e do mundo.

Não é apenas pelo emprêgo duma fórmula diplomática adequada que se consagrou a unanimidade de opiniões que se registou no final da Conferência. Essa unanimidade corresponde a uma realidade indiscutível e a um propósito inabalável. Estamos longe dos momentos dramáticos em que os australianos e os neo-zelandezes se batiam, com uma inferioridade de meios materiais que parecia condená-los a um suicídio irremediável, para a defesa das posições vitais no Norte de África e do Próximo Oriente; em que os sul-africanos combatiam para assegurar a defesa de Tobruk; em que os canadianos trabalhavam febrilmente para dar realidade à execução do plano aéreo imperial e construía uma frota mercante e uma marinha de guerra que devia contribuir decisivamente para o êxito da campanha anti-submarina.

Não é apenas a Grã-Bretanha e ao Império britânico que essa realidade interessa. Por isso, a reunião da Conferência Imperial de Londres foi seguida, por toda a parte, com um interesse e com uma curiosidade compreensíveis e os seus resultados apreciados no seu verdadeiro valor. No meio da perturbação geral e da inquietação crescente provocada pela evolução dos acontecimentos, trata-se de um factor de equilíbrio e de um elemento de ordem internacional que é indispensável à criação dum regime de justiça entre os povos.

○ OBSERVADOR

Batata e açúcar

Verdades que, apesar de conhecidas, nada perdem em ser divulgadas.

Grande parte da actual produção de batata portuguesa é de origem britânica. Para tal efeito, a nossa aliada enviou-nos cerca de mil toneladas de batata de semente — produzida no seu solo e não arrancada à economia das nações esfomeadas.

Quanto às 80 mil toneladas de açúcar, que consumimos, 95% provêm das colónias portuguesas. O que se disser em contrário é destituído de qualquer fundamento e tem objectivos cuja estultícia só iguala a sua inutilidade!

A força das Nações Unidas

Do «New York Times»: «O mundo democrático», depois de quatro anos de duras lutas com o inimigo e de inúmeras conseiras e trabalhos, está agora pronto a castigar, com o maior rigor, os exércitos inimigos que há quatro invadiram as pequenas nações. Partindo do oeste, do leste e do sul e, possivelmente, do norte, os exércitos de libertação estão prontos para avançar, à primeira voz, e exterminar as forças germânicas, onde quer que elas se encontrem, por mais bem fortificadas e defendidas que estejam. Os exércitos aliados têm mais homens, aeroplanos e tanks, veículos motorizados e tropas paraquedistas que os alemães já mais tiveram. Pelo nosso lado, combatem a Razão, o Direito e a Justiça. Enormes quantidades de homens de todas as raças e credos religiosos estão já a actuar nas retaguardas inimigas, mas na sombra, aguardando ansiosamente que lhes seja dado o sinal de que começou a invasão da Europa, para se lançarem contra as hostes que os submetem durante anos».

Prisioneiros de guerra

A maneira como os japoneses tratam os prisioneiros de guerra, soldados que honrosamente envergaram uma farda e elementos da população civil europeia — está fora de todo o conceito moral. As leis humanas são espezinhadas pelos nipons numa escala que excede mesmo o que se passava noutras eras, entre povos que eram considerados em pleno estado de barbárie.

Em contrapartida, ennobrecendo a sua civilização, ingleses e americanos respeitam os prisioneiros japoneses, facultando-lhes tudo quanto é necessário para a sua alimentação, tratamento quando feridos, etc. Não se esquecerão de ceder as cenas horríveis de Hong-Kong, nem de outras terras do Pacífico.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**
Editor: **ROCHA RAMOS**

Propriedade do Mundo Gráfico, L.^a

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.^o | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.^a, Travessa da Oliveira, à Estrada, 4 e 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Hoje ou amanhã? Quais os pontos onde se desenrolará a grandiosa operação anfíbia, que será a chave da vitória desta guerra? Exércitos gigantescos vão desembarcar na Europa, com armas desconhecidas, e a certeza absoluta de que a Alemanha, finalmente, será derrotada

COMEÇA A INVASÃO

SE outros elementos de prova não houvesse, bastaria ler a Imprensa adversa às Nações Unidas para ter uma noção perfeita da perturbação e da inquietação com que êsses adversários aguardam a abertura da segunda frente. As perguntas nervosas feitas sobre a data e o local da invasão, as conjecturas desorientadas formuladas sobre as probabilidades do seu êxito e as confissões, cada vez mais reveladoras, dando conta do gigantesco poder com que os aliados tencionam levar a cabo essa realização capital, constituem indícios importantes dessa formidável e inédita operação nos anais da história.

Mas a segunda frente não se encontrará já aberta, quando os que tanto a receiam falam dela como duma hipótese próxima? Que são os bombardeamentos aéreos em escala devastadora? Os comentadores militares reconhecem neles o prelúdio da segunda frente. Que são as operações heroicamente conduzidas pelos aliados em Itália? Os jornalistas de todo o mundo confessam que é de uma nova frente de batalha que se trata.

A verdade é que a segunda frente está em marcha. Independentemente do desenvolvimento da luta na frente oriental (a frente oriental está actualmente nos Carpatos, nas proximidades do Danúbio, nos países bálticos e na vizinhança de Lvov), essa segunda frente é constituída pela ofensiva da aviação anglo-americana que, depois de ter destruído a me-



O sr. Goering jactava-se, ao princípio da guerra, de que "nenhum avião inimigo voaria sobre o território do Reich". Agora, porém, tem de reconhecer a terrível realidade: toda a indústria militar alemã, portos, aeródromos, centros e vias de comunicação foram destruídos, e que um raid de 6.000 aviões sobre a Alemanha é hoje uma coisa insignificante.



lhor parte da indústria de guerra do Reich, aniquila o seu sistema de comunicações, pelo avanço irreprimível do 5.º e do 8.º exércitos no caminho de Roma, pela actividade incessante das organizações de resistência que tornam pueril a idéia duma fortaleza europeia invulnerável nos seus pontos essenciais.

A segunda frente, tal como os inimigos das Nações inimigas a definem e a receiam, é, porém, aquela que será aberta por milhões de homens que, dotados com os mais modernos engenhos de guerra, se acumularam na Gran-Bretanha. E, porque este país teve a honra de suportar o assalto mais cruel durante as jornadas dramáticas de 1940, é justo que lhe caiba a honra de albergar as forças de libertação e de justiça que fizeram do seu solo a plataforma do ataque decisivo.

Dia, a dia, hora a hora, o relógio do destino avança implacavelmente para marcar o momento fatal em que os soldados da Gran-Bretanha, dos Estados Unidos e dos seus aliados, se lançarão ao assalto. Aqueles que

(Continua na página 20)

Todas as linhas fortificadas da Europa e da Africa, nesta guerra, têm sido destruidas. Diz-se que há magestosos baluartes na costa da Europa. Mas, os ingleses guardam os elementos de destruição necessários para os vencer, numa surpresa táctica que assombrará o mundo. Eis o que os americanos fizeram a um forte japonês



Um enérgico canadiano na torre dum tank, aponta ao inimigo a sua mortifera metralhadora



Bombas inglesas com destino conhecido

Uma das raras vezes que, com a sua escassa aviação, os alemães foram ao porto de Nápoles, os seus aviões incendiados produziam na noite este feérico efeito



OFENSIVA FULMINANTE

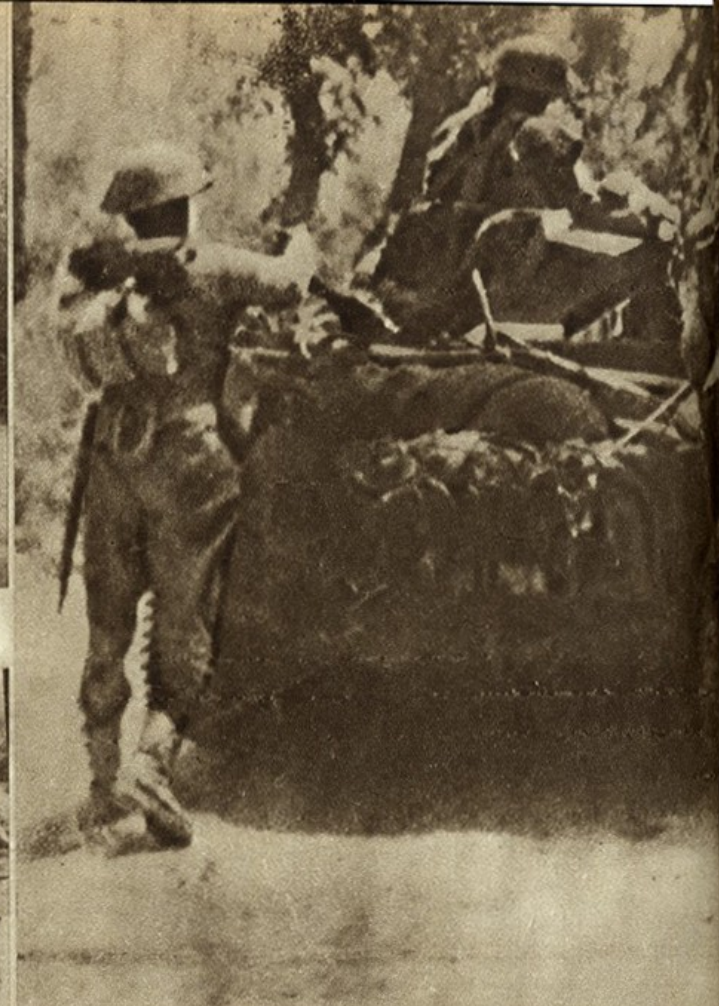
O exército de África, comandado por Alexander, co-riu-se mais uma vez de glória, nesta nova fase da campanha de Itália. Dir-se-ia mesmo, depois do notável discurso de Smuts, que sobre ela pesa, em larga parte, a tarefa histórica e brilhante de libertar a Europa. Apesar de se moverem por linhas interiores e de estarem a poucas centenas de quilómetros da Alemanha, os nazis, sob a força deste ataque geral, perderam a linha Gustavo e depois a linha Hitler. Os aliados derrotaram, pode afirmar-se, as melhores tropas germânicas, incluindo os seus paraquedistas, homens, especialmente, preparados para a luta. Em Cassino, mil e quinhentos tiveram de render-se, e os outros ficaram no campo de batalha. Quais os resultados da rotura da linha Gustavo? Primeiro, que os alemães embora tenham maior número de homens na luta, foram vencidos pela bravura impetuosa das forças das Nações Unidas. Segundo, que a concepção táctica de Alexander, apesar de ter na sua frente posições fortificadas, foi superior à de Kesselring. Assim empalidece a famosa estratégia alemã, que tanto se orgulhava dos seus planos militares sob o domínio superior da inteligência bélica dos cabos de guerra britânicos. A Inglaterra encontra sempre homens à altura dos seus destinos. Alexander mais uma vez confirma o seu título de general da vitória. Na frente das Nações Unidas, combatem americanos, franceses, ingleses e polacos numa indissolúvel fraternidade de armas. O exército britânico reservou para si o eixo da frente, Cassino, que era, porventura, o ponto mais importante. A conquista daquela cidade honra os anais da história imperial! Nesta fotografia vêem-se os generais Alexandre, ao centro, tendo à sua direita o visconde lord Gort e o major Sidney



A rotura da linha Gustavo. Os blindados ingleses, depois de uma tremenda baragem de artilharia, cortam a fortificação e perseguem os alemães em retirada



Soldados alemães, aos milhares, são feitos prisioneiros. Improvisa-se um campo de concentração, até que sejam conduzidos para a rearguarda



Depois da linha Gustavo, seguiu-se a perfuração da linha



er, o que aproxima as forças britânicas da capital da Itália



Após a passagem do rio Livi, as tropas inglesas batem o inimigo que recua sempre. Um prisioneiro alemão fica guardado por civis italianos



Uma imagem de Pignataro, depois de os nazis terem sido expulsos. Os tanks do 8.º Exército passam para a frente, entre as ruínas

A DERROTA ALEMÃ NA ITALIA



A infantaria italiana participa na batalha para a libertação do seu país

DESEMBARCANDO em Itália, no dia 3 Setembro do ano passado, o 8.º Exército britânico, do comando do general Montgomery, não se limitava a coroar magnificamente a sua campanha africana. Era o primeiro pano da muralha europeia que ele desmantelava, abrindo uma brecha que não mais deixaria de se alargar sob o peso dos golpes gigantescos desferidos, de todos os lados, contra o poder militar do Reich.

Com o desembarque aliado na península italiana, foi o colapso do Eixo que se consumou. A esquadra italiana passou para as mãos das Nações Unidas, as divisões italianas, que se encontravam em França e nos Balcãs, deixaram de contar como elemento de luta, o Mediterrâneo foi aberto à navegação anglo-americana, o auxílio à Rússia intensificou-se; instalada nos aeródromos de Itália, a aviação aliada pôde completar o cerco que se iniciara com a acção da R. A. F. partindo das suas bases da Gran-Bretanha. Pode dizer-se que, depois da adaptação dos aeródromos de Foggia, nenhum ponto da fortaleza europeia, por mais afastado, deixou de estar sob a acção das bombas aliadas.

Estes benefícios positivos eram, só por si, mais do que suficientes para justificar a decisão de desembarcar em Itália e de conduzir, neste país, uma campanha que, mais tarde, devia integrar-se no conjunto de operações a realizar para a execução da estratégia concertada na

Conferência de Teerão. A luta prolongou-se mais do que alguns desejariam. Esse facto não constituiu surpresa para quem conhecia as condições do terreno e do clima.

Esse avanço renovou-se agora e em condições de fazer prever uma decisão rápida da luta. O 5.º Exército americano, em colaboração estreita com o 8.º Exército britânico, o Exército glorioso de Montgomery, integrando contingentes dos Domínios, da França e da Polónia, desencadeou uma ofensiva que produziu já os seus primeiros resultados. As posições fortificadas, que os alemães haviam construído ao longo do inverno e que eram consideradas inexpugnáveis aluíram sob o peso da aviação e da artilharia, completado pelo assalto impetuoso dos soldados das Nações Unidas.

A decisão da campanha aproxima-se, à medida que os combatentes em Itália avançam sobre a cidade de Roma. Já surgiram os primeiros sintomas de que essa decisão envolverá a ocupação imediata do resto da Itália.

O general Alexander, que se tornou uma das figuras militares mais justamente consideradas, sabe o que quer e sabe para onde vai. Os seus colaboradores imediatos, Oliver Leese e Marck Clark, Juin e Anders, secundam brilhantemente os seus esforços. O entusiasmo dos combatentes, a experiência dos quadros e o valor do material construído nas fábricas da Gran-Bretanha e dos Estados Unidos, por operários ingleses e americanos, farão o resto.



As tropas heróicas do general Alexander a caminho de Roma. Um posto de transmissões na primeira linha comunica com o comando



UMA "CORBEILLE" DE FLORES



A artista copia, sugestivamente, o garrido e vibrante cariz mexicano. Tal qual, mas, em vez de ser de papel, de carne e osso e cheia de beleza



Estudantes... de teatro, que acabaram o seu curso. Todos os seus títulos são graciosos e indiscutíveis

PARADA DE BELEZA

TRES pancadas compassadas e, logo a seguir várias outras, apressadas e nervosas como um coração cioso. O pano sobe. Visões surreálistas sobrepõem-se. Manchas de cor, pernas, sorrisos. As luzes, fortes, desde o violeta ao branco de luar, completam a fantasmagoria. É um espectáculo de revista. Há as facécias do compère, os dislates do salão, os exageros da menina swing e a piada política, mas tudo isto tem que ser intercalado nos números de fantasia e conjunto. Uma revista sem girls não seria uma revista. E António de Macedo, por exemplo, sabe-o. António de Macedo seria empresário em qualquer parte do mundo. É um homem que deve ter nascido já empresário.

A sugestão continua. Um corpo moldado em malha preta desenha um bailado espanhol. É uma dança de

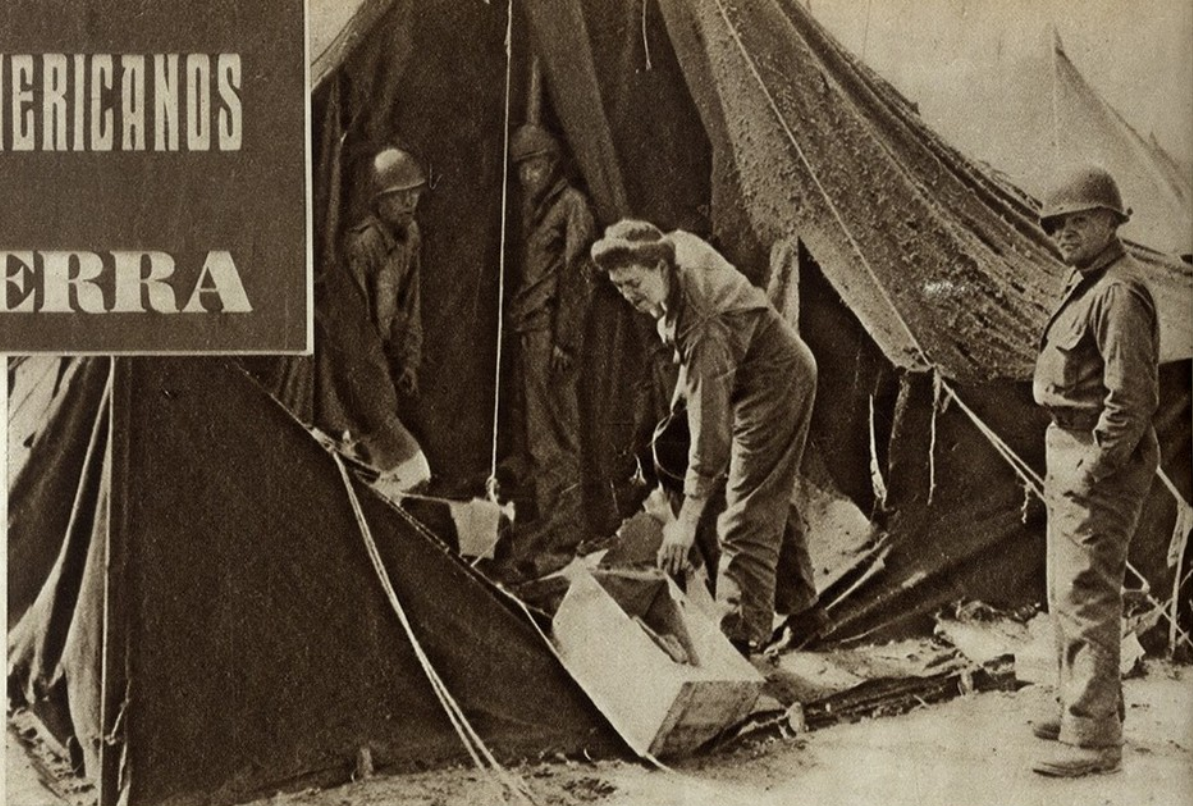
(Continua na pág. 29)



Um lindo jardim de flores que é uma homenagem às coloridas chitas portuguesas

OS AMERICANOS NA GUERRA

As forças americanas que combatem na Itália colaborando na fulminante ofensiva que levou os nazis para lá da linha Hitler, instalam um hospital de campanha em cujos serviços estão encorporadas muitas raparigas yankees



Americanos, na retaguarda das forças que perseguem os alemães em retirada para Roma, constroem, rapidamente, instalações para os serviços auxiliares do Exército



O general Stilwell, que comanda as heroicas forças americanas na Birmânia, visita a frente de batalha. Ele é um exemplo de bravura e de temeridade para os seus soldados



Entre as ruínas que os alemães deixaram na Itália, os soldados yankees dedicam-se à recolha de preciosidades bibliográficas e de obras de arte perdidas entre os escombros

Os japoneses, perseguidos de ilha para ilha, em breve estarão reduzidos à condição de zangões. Médicos militares no Pacífico, prestam socorro a um



A Conferência Imperial em Londres. O Primeiro Ministro britânico profere, nos Comuns, o discurso de apresentação do Primeiro Ministro do Canadá, Mackenzie King

O REI ENTRE OS MARINHEIROS



Sua Magestade o Rei Jorge VI visita a Home Fleet e examina, a bordo desta unidade, o equipamento dos tripulantes do já famoso torpedo humano



Mackenzie King fala nos Comuns. Sentados vêem-se, além de Churchill, Lord Simom, Lord Cranborn e Attlee



O marechal Smuts, Primeiro Ministro da África do Sul, fala no Royal Naval College, de Greenwich, durante a festa de homenagem aos representantes da Austrália, do Canadá, da África do Sul e da Nova Zelândia, que ali se realizou

OS COMANDANTES

DA INVASÃO



Insignia suprema do Quartel General de Invasão



Insignia das forças comandadas pelo General Montgomery



General Dwight Eisenhower
Comandante Supremo Aliado



General Bernard Montgomery



Almirante Sir Bertram Ramsay



Tenente-general Omar Bradley



Marechal do Ar Mallory



Major-general Bedell Smith

Almirante Sir Bruce Frazer



Marechal do Ar Sir A. Cunningham



Tenente-general Carl Spaatz



Marechal do Ar Sir Sholto Douglas



Tenente-general Crear



Major-general do Ar Doolittle, general Patton e marechal do Ar Harris



O outro ramo da tenaz será a aviação das Nações Unidas com as suas magestosas frotas aéreas, que lançarão em território inimigo divisões de paraquedistas, algumas das quais como as forças americanas que se vêem, em baixo, com máscaras anti-gases, prontas para todas



Tenente-general Browning, major-general Lewis Brereton e marechal do Ar Sir R. M. Hill

Na formidável operação anfíbia que se avizinha, para a invasão da Europa, os desembarques efectuar-se-ão sob o toldo de aço destes gigantesos canhões da Armada inglesa bem como os de um denso escudo de aviação constituído por milhares de unidades, que prote-



Os sons graves dos «baxos» ecôam no ambiente como fundas lamentações



A música obriga à meditação. Só assim se pode sentir o mistério da admirável arte



Não se nota na assistência um rosto que não esteja dominado pelo espírito da «oratória»



Mas a música não obriga apenas a sentir. Obriga, também a pensar... e a recordar — como neste caso



Este executante, aguarda o momento da sua intervenção — que será matematicamente precisa



Um Cristo, imagem de um sonho doloroso, dá a assistência a espiritualidade da peça executada

SINFONIA NA CATEDRAL

A elevação do espírito e do mistério que a música contém no adejar dos sons teve, há dias, no templo dos Jerónimos, a sua comunhão espiritual. No silêncio das naves, quando estas evocam feitos divinos às almas impregnadas de insatisfações

místicas, a música atinge o ponto impressionante que prende, em êxtase, os seres. Nos retábulos, onde imagens de santos recordam a imaterialidade do que não é terreno, e sob a graça da delicada renda esculpida nas pedras por mãos de artistas-sonhadores, a música torna-se como que mais tocada de encantamento e atinge as alturas do sonho que faz esquecer nesses momentos tudo quanto, porventura, existe de imperfeito no homem.

Uma oratória ouvida numa catedral, onde há sombras luarentas coadas através dos vitrais, é a maior realização da beleza que o poder da arte pode conseguir.

Assim sucedeu nos Jerónimos, quando ali se efectuou o concerto de música religiosa. Nunca as almas nos pareceram tão puras e a vida tão mercedora de viver.

Mãos em prece, suplicantes, olhos umedecidos, corações pulsando suavemente, e sobre as cabeças que pareciam nimbadas de suavidade, os sons aveludados do órgão e os lamentos dos violinos, dominavam ao seu redor as coisas e as pessoas. Era o milagre vivo da música insinuando-se nos corações, na sua missão de tudo transformar em sonho — a maior beleza, porque é eterna como a chama que conduz as almas aos páramos inacessíveis.

Não foi um espectáculo surpreendente, pois a designação de espectáculo é, de resto, mal cabida. O concerto realizado nos Jerónimos não foi, pois, repetimos, um espectáculo, não teve superficialidades visuais: foi uma hora de meditação, de recolhimento, de contrição de almas ascendentes até Deus, num raro encanto de sonhos intraduzíveis pelo mistério dos sons.



Neste isolamento a música evoca melhor as lembranças suaves e as horas que se viveram



Uma luz de retábulo coroa estas cabeças dignas de um Perugino



Até os «metals» têm sons aveludados na melancolia do conjunto harmonioso e doce da partitura



O autor desta carta combateu na Grécia e no Norte de África. Actualmente, recém-casado, prepara-se para entrar de novo em combate, quando for desencadeada a batalha da Segunda Frente. Na semana passada, ambos disseram adeus. Hoje, ele escreve à sua bem-amada.

*Regimento de X
Repartição Postal do Exército,
Inglaterra, Maio de 1944.*

Minha querida

Talvez seja esta a última oportunidade de te escrever uma longa carta, pelo menos nos tempos mais próximos. Tenho muita coisa para te dizer — coisas que não se dizem facilmente e que não consegui exprimir quando de ti me despedi, na passada segunda-feira. Custa tanto dizer adeus!

Então, falámos do tempo, dos pequenos arranjos que era necessário fazer no jardim, de algumas despesas extraordinárias que eu tinha feito, das bolas de naftalina que devias meter nas algibeiras do meu sobretudo, e de tantas coisas mais...

Mas qualquer de nós sentia as
(Continua na pág. 29)

As mulheres inglesas e americanas tanto envergam a farda ou «macaco» da oficina, nos Serviços Auxiliares das Forças Armadas, como se vestem de noivas — e como estas não as há mais lindas



«também é agente do trânsito. Uma «woman-polic» indo, em Londres, uma rua a duas raparigas dos Serviços do Exército

«também é agente do trânsito. Uma «woman-polic» indo, em Londres, uma rua a duas raparigas dos Serviços do Exército

CARTAS DE SOLDADOS



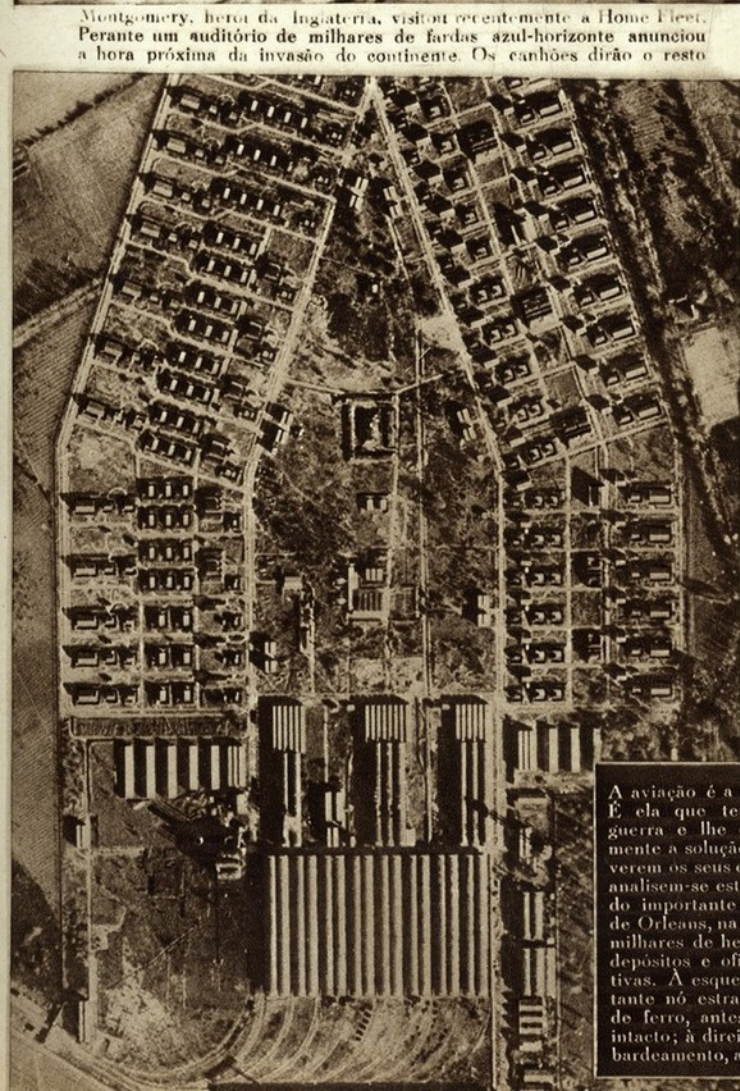
«também é agente do trânsito. Uma «woman-polic» indo, em Londres, uma rua a duas raparigas dos Serviços do Exército

MONTGOMERY

VISITA A ESQUADRA



Montgomery, herói da Inglaterra, visitou recentemente a Home Fleet. Perante um auditório de milhares de fardas azul-horizonte anunciou a hora próxima da invasão do continente. Os canhões dirão o resto



A aviação é a arma dominadora. É ela que tem conduzido esta guerra e lhe dará fundamentalmente a solução vitoriosa. Para se verem os seus efeitos destruidores analisem-se estas duas fotografias do importante centro ferroviário de Orleans, na França, que cobria milhares de hectares com os seus depósitos e oficinas de locomotivas. À esquerda, aquele importante nó estratégico de caminho de ferro, antes do ataque, ainda intacto; à direita, depois do bombardeamento, ao qual nada resistiu

FIGURAS E FACTOS



O sr. Presidente da República, com os srs. João Pereira da Rosa, director do Século, ministro das Colónias e outras individualidades, quando inaugurava a Feira Popular



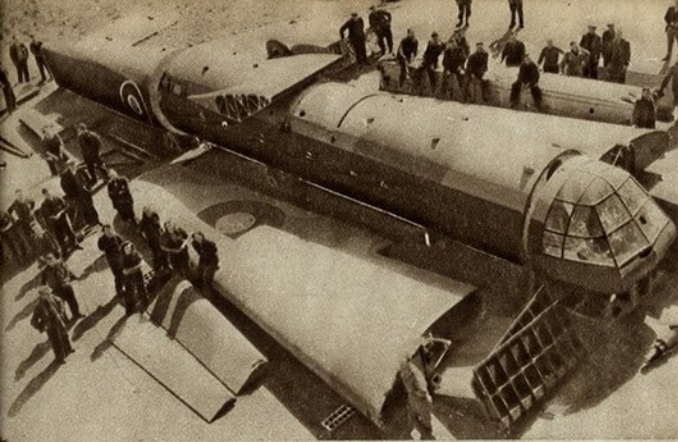
O sr. George West, director do Instituto Britânico, visitando o Mercado Regional que a poetiza D. Fernanda de Castro apresenta no Parque das Necessidades



Na festa de homenagem que a junta de Freguesia do Campo Grande prestou ao benemérito António Morais Pinto, que muito tem contribuído para a assistência infantil naquela zona citadina



Os escudos da Gran-Bretanha e dos Estados Unidos no interessante Stand das Nações Unidas, na Feira Popular



A Inglaterra construiu milhares e milhares de planadores gigantes para a invasão. Esta fotografia mostra como, fabricados em série as suas partes essenciais, elas são facilmente montadas

PARA A INVASÃO

NINGUÉM pode afirmar que será esta ou aquela a arma decisiva da invasão da Europa. Sabe-se que no gigantesco arsenal da Gran-Bretanha se acumula material de todas as espécies de incalculável poder ofensivo, mas ignora-se — e é de crer que existam — se entre esse material

não haverá armas secretas. Em todo o caso, é certo que ao planador — as vagões compactas e ininterruptas de aviões silenciosos — está destinado papel de grande relevo, para o transporte, de surpresa, de soldados, paraquedistas e material de guerra. Eles cairão nas retaguardas e desorganizarão, implacavelmente, provocando a derrota fulminante do inimigo.

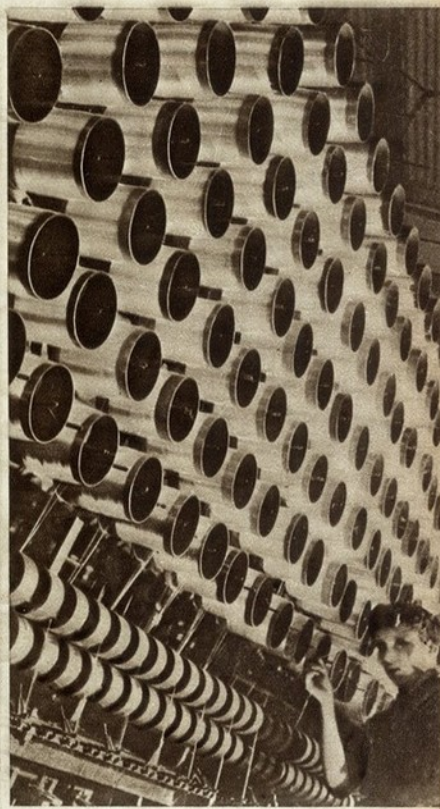


Eis o mesmo planador depois de montado. Eles cobrirão, em vagas ininterruptas, o céu da Europa

A IDADE DO VIDRO

NÃO deve estar muito longe o tempo em que vós, raparigas, passeareis como uma velha garrafa de leite. Isto não é tão louco como parece, porque já o vidro tem sido empregado num tecido como o «tafetá», e já uma noiva se casou levando um vestido de vidro. Mas a matéria vítrea ainda não está a ser empregada em vestidos, actualmente, embora uma firma britânica, na Escócia, esteja a produzir fibro-vidro para empregos variados. O vidro usado para tecidos terá de ser de boa qualidade e há-de procurar-se também um método de perfeição técnica. Os materiais básicos são derretidos e transformados em bolas que de novo se derretem a fim de se transformarem, então, em tecido. Uma bola de vidro produz 100 milhas de filamento de forma que se requerem apenas cinco ou seis para conseguir a espessura do cabelo.

As raparigas usam os tecidos de vidro em fitas de dois ou três centímetros de largura, as quais anteriormente se empregavam na electricidade, constituindo um isolador magnífico para os fios eléctricos.



Aqui estão a ser enrolados os fios de vidro prontos para se empregarem num lindo e sutil tecido, semelhante ao tafetá de seda.

O RICHELIEU EM COMBATE

A França volta a combater, em terra, no mar e no ar. Os seus soldados estão a cobrir-se de glória, incorporados nas forças do general Alexander, em Itália, colaborando na irresistível ofensiva que terminará com a expulsão dos alemães do solo italiano. Os seus aviadores, alistados na R. A. F., na Europa e no Próximo Oriente, levam as suas bombas aos centros vitais do inimigo. Os seus marinheiros sulcam os oceanos em busca dos nazis e não têm sido pouco os seus feitos heróicos, como os que ilustram o diário do «Richelieu». O grande couraçado, que sofreu reparações, nos estaleiros da América, há já vários meses que percorre os mares, lutando ao lado das esquadras da Inglaterra e dos Estados Unidos.

É uma unidade magnífica, a última palavra da técnica naval francesa, na qual os seus marinheiros se revêem, com justificado orgulho. A França redime-se e bate-se pela sua libertação.



Este é o poderoso couraçado «Richelieu», de 35.000 toneladas, em pleno combate. Ao fundo, outra grande unidade da França Livre



Subindo um rio, num junco característico



Estas cadeirinhas já se usaram na Europa



O trabalho da mulher

ESCALAS EXOTICAS



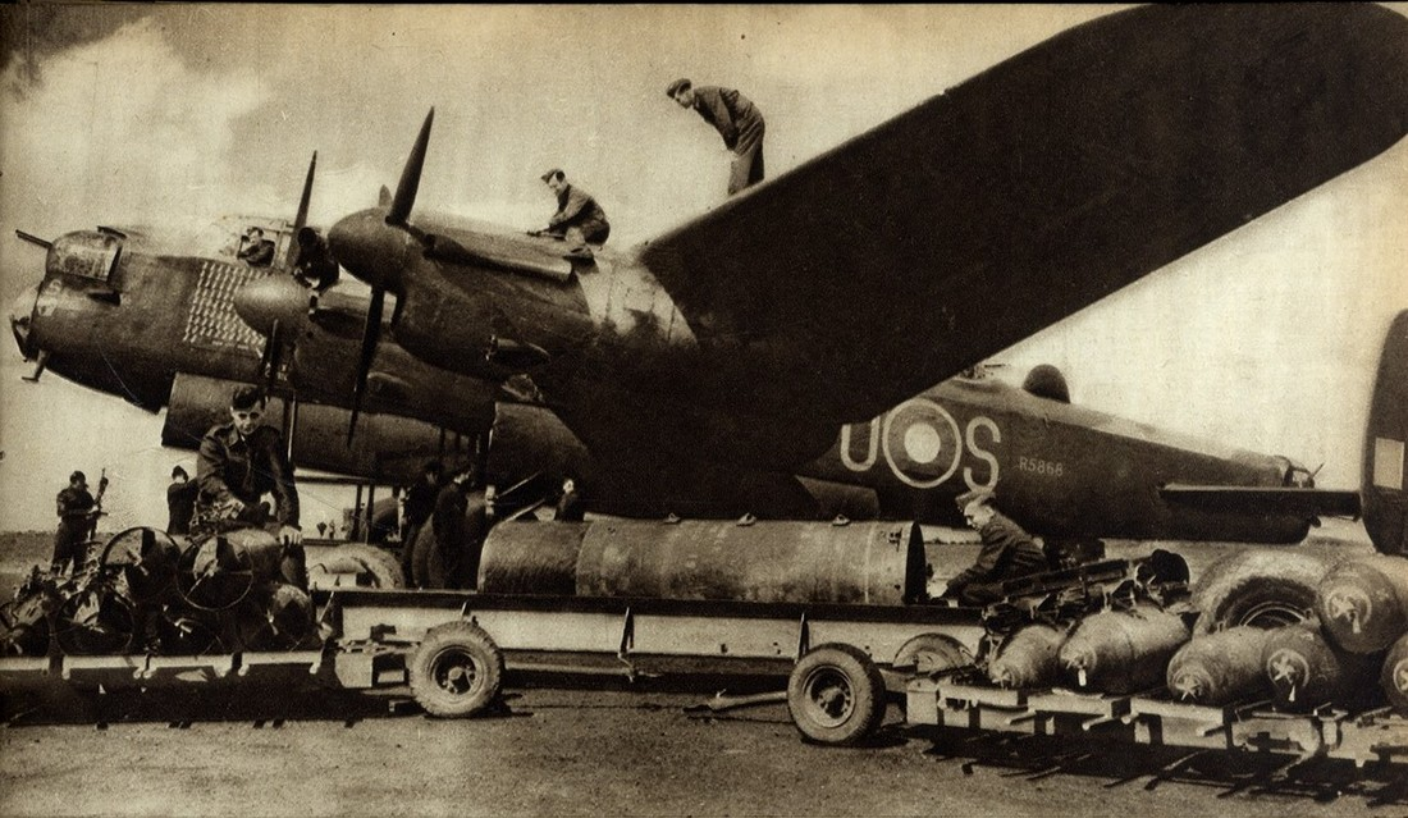
Como as chinesas transportam os filhos

IMAGENS distantes. Escalas de aventura. Portos de roteiro do mundo. A China imensa, com os seus rios maravilhosos, de águas cõr de jade, cidades flutuantes de *sampans*, pagodes, de telhados sobrepostos, Budas, enigmáticos e irônicos. Uma civilização uma filosofia, uma arte — há milénios quando a Europa ainda não se defenira.

Rio Amarelo... Rio Azul... Campos de chá... porcelanas frágeis e preciosas... mandarins da ordem de cristal... templo do céu em Pequim... vergéis róseos de cujas flores as mulheres, dumã beleza delicada de marfim, colhiam os seus nomes mimosos e rescendentes. E havia a grande muralha, caravanas de dromedários e palanquins que, lentamente, durante longos meses, atravessavam as areias do Tibet ou os campos desolados da Tartária.

Eis a China romântica de ontem, pintada nos leques, de varetas de Xarão, e nas porcelanas translúcidas da dinastia de Ming ou Tang. Um homem, porém, criou com as suas mãos de aço, uma nova China, onde a tradição gloriosa se conserva intacta — Chang Kai Chek.

(Continua na pág. 29)



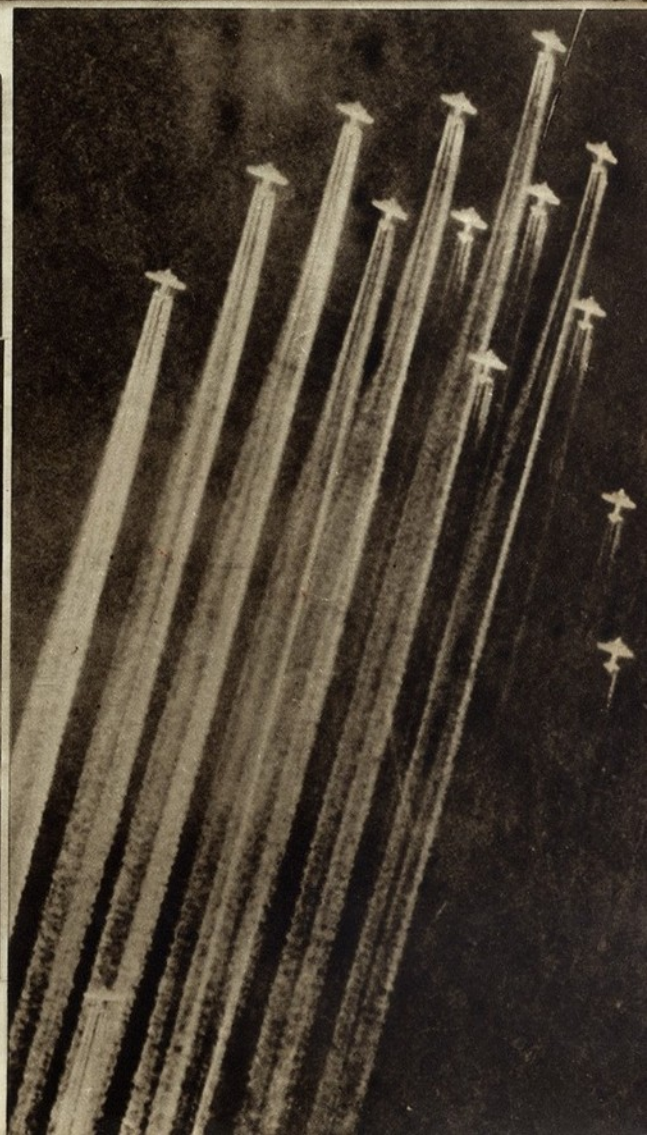
Um bombardeiro Lancaster, com o seu carregamento de bombas: uma de 4.000 quilos, e outras, à esquerda e à direita, de 500 quilos.

SOBRE BERLIM



Eis como os suíços fotografaram o ataque da R. A. F. a Friedrichshafen, a 1.500 milhas da Inglaterra. Era um centro industrial importante na construção de aparelhos de radiolocalização. Tudo se perdeu neste mar de chamas

As Fortalezas Voadoras sobre Berlim. Em virtude das condições atmosféricas desse dia, as esquadrilhas deixaram no espaço curiosos rastros de vapor. Escusado será dizer que despejaram o seu carregamento de bombas sobre os objectivos previstos





DENTOSAN
ELIXIR

PODEROSO

DENTIFRICO

PURIFICADOR

DO HALITO



DENTOSAN

Dentes com saúde

Feio costume

DE quando em quando, murmura-se, aparecem escritos de feição polemista em que são ventilados casos de plágios literários.

Como há tanta coisa perturbante pelo mundo que nos prende o espírito, não dispomos de tempo para cuidar dessas assuntões, que, admitimos, apenas devem interessar acusados e acusadores. Isso é lá com eles, como dizia certo caturra céptico do nosso antigo conhecimento.

Demeis, o hábito da apropriação do alheio se, com efeito ainda existe, nada tem de original.

Rodrigues Lapa, no prefácio de «Quadros da Crónica de D. João I», de Ferrão Lopes, refere este caso ocorrido há cerca de quinhentos anos.

«...o certo é que as crónicas de Fernão Lopes, que constituem o primeiro volume, os dos reis de Portugal até D. Afonso IV, estão hoje perdidas para nós. Parece ter succedido esta coisa funesta: o cronista-mor Rui de Pina, do tempo de D. João II e D. Manuel, foi-se áquele-las breves estórias dos primeiros reis, modificou-as passando-as a seu estilo e apresentou-as como se fossem de sua lavra. Efectivamente, pouco ou nada nessas primeiras crónicas pode já denunciar a pena inconfundível de Fernão Lopes. O furto literário de Rui de Pina, aliás coisa corrente naquela época, foi pouco depois denunciado pelo prebo historiador Damião de Góis».

Parece que aquelle sábio rei hebreu teve razão quando se atenciu, há 3 mil annos, que nada havia de novo debaixo do sol.

Ainda mais...

O autor de «Coisas de teatro» tinha, por Ângela Pinto, verdadeira estíma, pois conhecera-a de pequenina. Lamentava, porém, que a enorme comediante não fosse mais ajudada... Por isso lhe dava continuamente conselhos paternais.

Um dia, Ângela, ao passar de curruagem por qualquer rua, viu Sousa Bastos. Mandou parar o trem e chama-o para lhe dizer:

— S-be? Encontréi outra mais doida do que eu f... a M.

E tinha razão, comenta o comediante. Mais doida e menos talentosa.

“A Profecia dos Papas”

DESDE o tão eloboriado Nostradamus até ao profeta Bandarra, de seu officio sapet-iro, que nas horas vagas, se entretinha a versar, cabalisticamente, predizendo o futuro, até ás modernas pitonizas que vivem em palácios, as profecias tiveram sempre influencia no espirito dos individuos e nas épocas em que apareceram.

Muitos foram os fazedores de predições — umas que, parece, se cumpriram, outras que não passaram de distates, várias ainda, que estão à espera que o destino lhes dê cumprimento.

Todavia, nem tudo é sope ficia, muitos profetas obrigam a meditar sobre aquilo que elles escreveram ou peroraram.

Altas figuras tonsuradas, misteriosas alquimistas, individuos ilistrados, ficaram na historia como profetas. E o facto é que sobre tão perturbante assunto se escreveu e continua a escrever livros que prendem pelo mistério que encerram.

Vieira de Azevedo, nosso camarada no jornalismo, publicou recentemente na Coleção «Forum», um interessante tomo no qual, a par da clerezia da exposição, nos revela valiosos elementos sobre tão vasto tema.

Pela soma de conhecimentos que a obra contém, a sua leitura interessa profundamente — até áqueles que não acreditam em profecias.

ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

Perigos e honrarias

HÁ profissões tidas por cómodas e que só dão honrarias a quem as exerce — seguindo o ligeiro critério do vulgo.

O jornalismo, é decerto, uma dessas profissões; pois muita gente acredita que escrever é coisa de simonios. Com os repórteres-fotográficos o caso é idêntico.

Pois, muitas vezes, uma simples noticia a informar o leitor do jornal, em tantas circunstâncias põe em risco, a vida de quem a escreve.

Também succede ao espectador de uma exhibição cinematográfica, gostar até ao delírio de impressionante fotografia, quando esta reproduz episódios coroados de heroicidade.

Esquece-se, porém, que, não é raro, os verdadeiros heróis morreram a colher uma informação ou a fixar na objectiva uma cena de guerra.

Enão se lembramos que morreram a cumprir a sua missão — e são algumas dezenas os jornalistas e repórteres-fotográficos que têm succumbido para informar o público ou para agradecer aos frequentadores do cinema.

Quando se exerce uma profissão com entusiasmo, vive-se sempre entre o perigo de morrer por ella.

É que o trabalho humano, para que seja fecundo, confunde-se, a mór das vezes, com a alegria do dever cumprido e a sombra da morte a acompanhar os passos do homem.

Dai se supôr, erradamente, que muitas coisas alegres que nos agra-dem não tiveram por fundo um cenário doloroso.

Do facto resulta a obscura incompreensão de tanta coisa que torna a vida contraditória.

SOUSA BASTOS

FOI prestada, há dias, justa homenagem à memória de Sousa Bastos.

Não sabemos se o preto que lhe foi conferido passou como manifestação semelhante a tantas outias ultimamente patenteadas.

Pode ser que o nome de Sousa Bastos não fosse até recordado como deveria por tanta gente de teatro. Isso, porém, em nada diminui o reconhecimento de uma esquelida e grata minoria. Também ignoramos as pompas de que a homenagem se revestia.

Seja, porém, como for, o grande estudioso que legou uma notável obra sobre teatro, cremos, não teve a ampla consagração que merecia de todo o mundo teatral.

Sousa Bastos, escritor, cronista e historiador dos mais variados assuntos que se prendem com a arte da cena, se não foi na sua época uma figura vulgar, agora, decorridas algumas dezenas de annos, ainda nos parece maior através da obra que nos legou e na qual o seu espirito ressurge apaixonado e incansável pela arte que o dominou durante toda a vida. Ainda hoje se não fosse o precioso auxilio dos seus livros muita gente do teatro se encontraria em sérias dificuldades para evidenciar profundos conhecimentos sobre arte e historia dramaticas.

Já temos ouvido que Sousa Bastos algumas vezes errou no muito que escreveu. Não nos é permitida verificar a opinião. Mas dado que seja exacta a afirmativa, mesmo assim o seu trabalho de escritor, supomos, valerá mais do que a «obra» falada de tantos «homens de teatro».

Estes são, decerto, mais ficeis de entender no seu verbalismo critico; enquanto o autor de vários volumes escritos nem sempre será do agrado e da comprehensão de recentissimos comentadores.

Contudo, sem a «Carteira do Artista», o nosso teatro, pode dizer-se, não teria historia — morreria com a sua época.



Banhos de sol e de alegria

Pergunta ingenua

CERTO ironista, há muito desaparecido, interrogava, a propósito de qualquer escrito literário, confuso e prolixo, um companheiro de mesa de «café»:

— Você já leu o artigo de Fulano?

— Acêrcia de que assunto?

— Olhe, não sei bem, respondeu o outro. Mas era um grande artigo... quatro columnas compactas. E tão cerradas que não cabia nella uma idéia, sequer.

Exposições

NA quinzena finda, Lisboa teve aspectos de encantamento para os olhos e para o espirito dos lisboetas.

Instauraram-se exposições de pintura, de floricultura, de artefactos e de cerâmicas de delicado gosto popular. A capital perdeu, por dias, o seu veço ar piéticamente melancólico e appareceu garrida e versicolor aos olhos dos seus habitantes. Não pode, por isso, ser accusada de cidade mazombas.

Pena é que essas quadros de beleza, simples e accessíveis a todos os espiritos, não possam ser admirados por gente pobre, dado o preço de alguns bilhetes de entrada — formalidade indispensável para se visitar as curiosas exposições.

Seis, porém, injusta não reconhecer a boa vontade que orienta o espirito de vários pessoas, no sentido de que essas certames fossem accessíveis a toda a gente.

PAGINA FEMININA

DE

AURORA JARDIM

LINHA DE HOJE

POUCAS transformações se notam na moda de hoje — mas, nos pormenores, surgem idéias novas que dão inédito e imprevisível ao panorama da elegância.

Vejam os que apresentam, nesta facêta, algumas casas criadoras:

Madeleine Vramant faz os corpos muito blusados e dá largura às saias, algumas com pregas sem ferro. Numerosos efeitos de pélerines e de abas em vestidos inteiros, dando a ilusão de casacos.

Maggy Rouff apresenta sempre a mesma perfeição de linha e realização. Dá preferência à manga que é larga até ao cotovelo e ajusta daí até ao pulso. Saias plissadas e *tailleurs* clássicos, mas com muitos botões.



Dois modelos de requintada elegância para a intimidade

decote em bico, vindo muito até abaixo. Ainda executa casacos reversíveis.

Raphael: efeito de colete ligado ao casaco, portanto um pouco mais curto à frente. Nos de tarde, abas duplas, sobrepostas, revirando aos lados. Ancas muito drapejadas.

Molyneux continua a apresentar o vestido-túnica e o vestido-aventall. Lança o casaco do *tailleur* muito mais comprido. Quanto ao casaco comprido, adopta os tons *beige* e *grège* e coloca-os sobre escocês de tons vivos. Aproveita os *imprimés* para lindos *sala-e-casaco* com blusas de *lingerie*.

UM CHAPEU E O SEU CRIADOR

Rose Valois — *Togue* redonda e rebolada em palha rosa. Formando copa, uma pirâmide de flôres em vários tons.

Le Monnier — *Postilhão* cinzento com violetas na parte anterior da aba erguida e na copa.

June Blanchot — *Canotier* de palha todo coberto de flôres variadas.

Jeanne Demond — *Organza* bordada, muito franzida, com frutos, flôres e fôlhas.

Claud Saint-Cyr — *Auréola* em *paillasson-dentelle* guardado a rosas envoltas em renda.

Maud et Nano — *Fêltro* amarelo e fita côr de canela. Uma boina com enorme façada na frente.

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Entalou o dedo numa porta?

Mergulhe-o, depressa, numa tijela com água quente. Evitará a nódoa negra.

Repita esse banho quente umas sete ou oito vezes ao dia.



Elegante conjunto de vestido e casaco para as tardes mais frias

Jean Patou mistura tecidos lisos com fantasistas e forma a manga de uma só peça com o corpo; ombros redondos com a manga presa muito abaixo, largas saias plissadas ou em *godets*.

Nina Ricci distribui a roda em largas pregas fundas. Os vestidos de tarde apresentam

(Modelo da revista inglesa «HARPER'S BAZAR»)



Um sala-e-casaco para passeio ou desporto

Um alimento e lenitivo
para as peles secas

STOP

Refresca, tonifica e suaviza a pele segurando do admiravelmente o pó de arroz

Creme Yildixienne MORANGO

M. CAMPOS ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AVENIDA DA LIBERDADE, 35

Seja prático e económico viaje na C. P.

Informações — em todas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 2 4051 — no Porto — na estação de S. Bento — Telef. 1722

COMEÇA A INVASÃO

(Continuação da pág. 8)

iniciaram a guerra de material sabem o peso de material que está concentrado para a acção final. Aquêles que iniciaram os ataques aéreos a cidades indefezas, sabem o valor é o da aviação anglo-americana, quatro anos e meio depois de Varsóvia ter sido arrasada. Aqueles que venceram a França com as suas formações blindadas não ignoram que são por centenas de milhares que se contam os carros que desembarcarão em França.

A segunda frente não é apenas a invasão do continente europeu, o desembarque maciço das forças de libertação da Europa, a operação grandiosa que não tem precedentes na história. É também, e simultaneamente, a demonstração prática de que o poder das armas não basta para dominar os povos que ganharam o direito à vida e à independência e que os mesmos meios que o submeteram os libertarão.

Este é o significado profundo e claro da ideia da segunda frente. É assim também que a interpretam e receiam os adversários das Nações Unidas. Para além das avalanches de material desencadeadas, para além dos milhões de homens em marcha, animados por um mesmo ideal e dispostos a todos os sacrifícios, há, para uns, o objectivo fundamental do resgate de populações que querem ser livres e independentes, para outros a recordação num período que não voltará a repetir-se, para bem da

humanidade e das suas mais nobres aspirações.

É isso que justifica a inquietação que, em alguns pontos, provoca a ideia da segunda frente. Como se esta não fôsse já uma realidade a que ninguém poderá furta-se e um encorajamento para quantos esperam dela o termo das suas desditas e das suas queixas fundamentadas.

ESCALAS EXÓTICAS

(Continuação da pág. 24)

Hoje confunde-se com a sua pátria. É mesmo o seu destino de glória e de ressurreição.

Hordas cruéis invadiram a China, alterando a sua fisionomia e grandiosa. Um dia, porém, a paz fecunda voltará!

Nesta mancha de curiosas fotografias, de ambiente exótico, vê-se alguns aspectos do nosso Macau, antes da guerra.

PARADA DE BELEZA

(Continuação da pág. 13)

amor. «Ele» procura ora os braços femininos da direita, ora os da esquerda, eles esquivam-se. Insiste e sorri. A pantomima é viva e animada. Tem ritmo. Mas é sobretudo a de preto que prende a atenção. Nervosa e ágil, «fala» continuamente. Diz tudo. E, envolvida na malha preta, é menos mulher do que uma estatua nua.

Agora são vestidos compridos, multicores e... abertos de cima abaixo. Para que serão eles até aos pés? As páginas dum enorme album viram-se e a moda vai surgindo e passando. As raparigas sorriem, contentes porque se sen-

tem mais belas e trazem bonitos vestidos.

Mas a lembrança de umas meias pretas é obsidante. Continuamos a vê-las. Aquilo talvez não fôsse um bailado, mas sim a encarnação do próprio Santanaz. E porque eram elas negras, quando tôdas as outras eram brancas?

Não podemos mais. Não queremos pensar mais. Alinal tudo isto era teatro!...

Fernanda Maria

Cartas de soldados

(Continuação da pág. 20)

lágrimas a quererem rebentar do coração. Tantas, tantas lágrimas, que o esforço para se conter provocou-nos dores de cabeça. Teria bastado um único momento de descuido, uma simples palavra mal escutada, para que elas saltassem em torrentes.

Tal não devia, no entanto, suceder. Embora nos custasse imenso, conseguimos, sempre, reprimir aquele pensamento que nos obcecava — de que talvez não nos tornaríamos a ver.

Querida, não quero apouquentar-te ou entristecer-te com estas palavras. Mas esse «talvez», de que te falei atrás, é uma força viva que quasi sempre cega os homens, no momento da luta, e eu quero dar-te a conhecer alguns segredos que oprimem a minha alma, enquanto esperamos.

Muitas vezes, eu e os meus camaradas aguardámos o começo de batalha — na Grécia, na Líbia, em Tunis, na Itália. É uma sensação um tanto semelhante àquela que muitas vezes já deves ter experimentado, em Londres, quando as sirenes tocam e os aviões roncem por cima das nossas cabeças.

Ficamos alarmados e ansiosos, ao mesmo tempo que pensamos na maneira como nos comportaríamos se tivéssemos de agir.

Até hoje, tem existido sempre, em mim, um «quê» de primitivo que encara com alegria a possibilidade de combater. E, assim, cá estou de novo à espera que comece a grande batalha.

Tu sabes bem, querida, que esta minha atitude não se deve à inconsciência dos perigos a que estamos expostos. Já fui ferido, sabidamente, mais de uma vez, e perdido... sabe Deus quantas.

Não quero, querida, que desanimas com isto. Eu próprio não me preocupo, porque sei muito bem que de cada vez que se entra em combate há tantas possibilidades de morrer como de escapar. Não se pense que existe qualquer espécie de selecção nê.te assunto. Não acredito, por um só momento, que o facto de ter escapado até agora se deva a qualquer força sobrenatural. Não há balas que tragam, gravado, o nosso nome, nem milagre no facto de sobrevivermos. Apenas o acaso. Mero acaso.

Tenho estado a pensar no último fim de semana que passamos juntos: Lembres-te quando me disseste, «Não deixes que qualquer sentimento por mim, o teu amor ou a ansia de regressar a casa, te impeça de cumprir o teu dever, tal como sempre fizeste, no deserto, antes de nos conhecermos?»

Não me esquecerei das tuas palavras, querida; foram ditas muito oportunamente.

No entanto, ultimamente, tenho pensado que devo ter mais cuidado comigo e, acima de tudo, que devo viver para voltar para ti.

Mas naquela tarde, realmente, adiveinaste o meu pensamento. Sabes bem que eu antes preferiria morrer a proceder como um coarde só para salvar a pele. Esta ideia — confesso-o — embora me custasse repulsa, passou-me pela mente.

As tuas palavras, meu amor, e a maneira como as disseste, dissiparam inteiramente esse pensamento. Sim, querida, cumprirei o meu dever como antes, e farei mesmo mais do que isso, se puder.

Terás boas razões para te sentires orgulhosa do teu marido, pois penso que a verdadeira coragem está mais em vencer os nossos sentimentos e receios do que propriamente nos feitos heróicos da guerra.

Nesta batalha que vai começar, minha querida, nada haverá que te possa envergonhar, nada que te não dê orgulho de seres minha, prometote meu amor. Garanto-te!

Mas para que estou eu a dizer-te estas coisas? Para que te hei-de tornar o fardo mais pesado, nos dias negros que vão seguir-se?

Querida, é para que tu saibas, no caso de eu não te tornar a ver, que durante o curto espaço de tempo em que estivemos juntos, me fizeste completamente feliz, e que se me concedessem o direito de escolher entre uma vida inteira sem te conhecer e aqueles dias passados contigo, seguidos da morte, desejaria esta última condição com tôdas as forças do meu ser.

Não creio, amor, que duzes essas, que se amam tanto como nós,



Com NIVEA
podeis trabalhar sem receio

Graças ao Creme Nivea as mãos das donas de casa sujeitas a todos os trabalhos não se estrogam. A noite e depois do trabalho caseiro, deve cuidar-se das mãos com Nivea para que fiquem sempre macias e lisas. Mesmo que a pele seja seca e dura, o uso de Creme Nivea torna-a aveludada.

Preço desde 6300

Deposito
Prestano, Branco & Fernandes, Lda
39, Rue Sapateiros, Lisboa

CRÈME NIVEA
PARA O CUIDADO DA PELE

F. A. 672



composição: Mentolum 8 grs. - Methylum Salicylicum 8 grs.
Lanolinum Anhydricum 16 grs.

BAUME BENGUE
ANALGÉSICO
GÔTA, REUMATISMOS
E NEVRAIGIAS

Dr. BENGUE, Farmacêutico de 1ª classe
pela Faculdade de Paris

O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em tôdas as casas.
Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos: 15\$00

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Correiras regulares entre:

Lisboa, Madeira e Açores

Saldas em 8 de cada mês para:

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Gerceira, Graciosa (St. Cruz), S. Jorge (Calheta), Pico (Lages) e Faial.

Saldas em 2 de cada mês para:

Madeira, S. Miguel, Gerceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Pico (Cais), Faial, Corvo e Flores (Lagens e St. Cruz).

AGENTES

em LISBOA

no PORTO

Germano
Serrão
Arnaud

J. T. Pinto
de Vasconcelos

VINHO DO PÔRTO

"GRAHAM"

DA FIRMA

G. me & João Graham & C. a

DE

VILA NOVA DE GAIA

Agentes em Portugal e Colónias:

Guilherme, Graham, Int. & C. a

Rua dos Fanqueiros, 7
L I S B O A
Tel. 20066/9

Rua dos Clérigos, 6
P Ô R T O
Tel. 880/1

possam separar-se só pelo facto de os nossos fracos corpos deixarem de existir. Não, querida, o meu amor viverá sempre, aconteça o que acontecer. Este é o conceito que tenho da imortalidade, tanto quanto o discernimento me permite.

É isto, querida, que te quero dizer. E, agora, vou terminar, confiando em Deus que nos voltemos a encontrar. Então, relemos estas linhas e, talvez, fiquemos a sorrir da minha seriedade neste momento.

Ades, querida. Obrigada por me teres concedido o teu amor.

(Do «Daily Mail»)

O hospedeiro e o assassino

(Continuação da pág. 5)

anos de pensão, deixam os tratamentos, fogem de nós, para morrer, de súbito, e até matarem os que os rodeiam. Tome cuidado! Va averiguando o passado de-se homem e os costumes dele. Mas acho tudo isso muito estranho.

Tomei cuidado. O homenzinho, que, aliás, era um homenzinho cachado, de cada vez que eu pretendia tomar contacto com ele, esgueirava-se. O serviço continuava a fazer-se, limpo, completo, e toda a vasta casa silenciosa arquejava no esforço fácil e rotineiro da velocidade adquirida. Dois meses haviam passado e voltei a pedir a conta. O meu «patrão» desapareceu uma semana inteira.

Resolvi telefonar, urgentemente, e pedi em altos gritos, o telefone. O animal, de repente, emudecera. Acentuei, mais energicamente, o pedido. E, então, num salto desesperado, explodiu numa crise de raiva e, cho-

rando a torrentes, ajoelhou-se e disse-me, sinistramente, rebolando os olhos inquietos:

— Não tenho telefone! Não tenho conta! Não tenho nada... Deixei-me, não me desgrace...

Ante aquele homem, quebrado pela dor, feizo de sacrificios ignorados, transigi.

Ele olhava para mim, duvidoso. Depois, verificando as portas uma por uma, as portas dos vários quartos, as mesas da sala de jantar, vazias, como vazio estava todo o hotel, disse-me solenemente:

— Vai permanecer, senhor?

— Não! R-gresso à minha pátria, a Portugal, dentro de uns dias. Porquê?

E este balzaquiano personagem, solene, decidido, como em confissão, pronunciou, mais ou menos, estas palavras:

— Então... Visto que se vai embora... Eu sou um assassino! Um autêntico e legal assassino!

* * *

Tive um deliquio passageiro. O inesperado da declaração, o seu tom convicto e o contraste com o pacífico personagem, conduziu-me a essa excepção na «ausência». Mas reincorporei-me, desfechei a «gargalhada», a fingir alegria, enquanto observava o individuo sorrat-iramente, não fosse o caso de ele esonder alguma lâmina ou, de improviso, me estalasse a tiros.

— Ora... Ora... Que brincadeira! O homem permanencia cabisbaixo, tremendo, suando, no seu corpanzil vasto. E, surpreendendo-se, exclamou:

— Ninguém acredita! Quem pode acreditar, de resto?

E confirmou, num gesto vasto, imperial, de francês antigo, habituado a mandar:

— Sou um assassino! Embora pacífico e honrado. Sou um assassino! Estou fora da lei. Reformei-me do meu emprego antes de tempo. A minha casa, esta hospederia, que já vem do meu bisavô e era das mais importantes de Paris, está perdida. Por isso não passo contas, por isso não tenho telefone, por isso minha mulher morreu de desgosto, por isso não uso luto — porque eu sou um miserável assassino.

Dominara-me a emoção. Fosse o que fosse, a minha função era socagá-lo, em qualquer caso. Repeti, portanto, na penumbra doce e intima do escritório, a pergunta:

— Porquê?

Ele, mais tranqüilo, socagado, até, com aquêle esparrinhar de confidências, disse-me, apontando os impressos da casa, que recolhere, escondidamente, de todos os olhares:

— Veja como me chamo:

Eu recuei, atônito:

— Landrú! — lera. E estava-se a poucos dias da execução do monstruoso e enigmático vampiro de Paris. O meu hospedeiro-anônimo, acrescentava, entretanto:

— Nada tenho com o «outro». Mas não disponho de outro apelido. Só este, apenas este, unicamente este. A minha hospederia esvaiou-se, desde que o «outro» começou a roubar mulheres e a queimá-las, até ser descoberto e a imprensa chocallar o nome dele por essas cinco partes do mundo. E como eu tinha telefone e só deste apelido disponho, não havia moriela que, às tantas da noite, perd do de bebado, em qualquer «bar» de Montmartre, ao dar com o meu nome, não ligasse e, só para me arrelliar a cabeça, não dissesse:

— Olha, Landrú, quantas mulheres mataste hoje? Olha, arranja-me aí uma sopinha de velha rabujenta

ATRAICORDADA!



MINHA, ante a traição da natureza, já pensa que deve renunciar aos seus sonhos de felicidade e à sua mocidade; que ficará para trás; que tudo acaba; que aquilo tudo porque lhe apareceu o primeiro cabelo branco.

Estos, que fez idêntica descoberta, e que vrene na expectativa da reacção provável do marido... das boas amigas.

Não desanimem, porque já não vivem na época do capote e lenço. Não percam um dia; pesem ao vosso cabelo eiro uma aplicação de IMEDIA-OREAL que restitua a cor natural à vossa cabeça. Também podem alicar IMEDIA-OREAL sem sair da vossa casa, com aprizado uma caixa na perfumaria e encomen laado-a para Lisboa. A dosagem da IMEDIA-OREAL permite conservar exactamente os tons naturais: não há o receio de ficarem os cabelos farta-côres ou quebradiços.

Escrevendo para a

AGÊNCIA DE OREAL

RUA d'ASSUNÇÃO, 83-2.º.

pedindo mais informações a respeito da IMEDIA, será atendida rapidamente, sem compromisso para si e sem despesa.

Conserve as mãos livres

a C. P.

encarregase do transporte das bagagens

em Lisboa ou no Pôrto

desde casa ao comboio ou do comboio a casa

Peça informações pelos telefones

— em Lisboa — 2 6391
— no Pôrto — 1103

com entrecosto de costureira tuberculosa! Olha, põe uma sobremsa de sarrabuiho de vaca com carpaus assados no tal forno, ouviste, Landrú? Arranquei o telefone e fiquei sem poder comunicar com os meus clientes certos e o meu Director de Repartição. Quiz reformar-me e ficaram, para averisusar, o meu passado e decidirem, então, a minha capacidade moral... Entretanto, já decorreram dois anos!

Esse desventurado da sorte contou-me mais tarde, havendo conseguido, a conselho de um amigo seu, e a título excepcionalissimo, a autorização para mudar o seu apelido, de Landru para Landry.



EMISSÕES EM LINGUA PORTUGUESA

09.45-10.00	- Noticiário	19.30-19.45	- Noticiário
49.92 m.	6.01 mc/s	41.96 m.	
41.96 m.	7.15 mc/s	31.61 m.	
31.61 m.	9.49 mc/s	31.41 m.	
31.41 m.	9.55 mc/s	19.76 m.	
25.42 m.	11.80 mc/s		★
19.76 m.	15.18 mc/s	19.45-20.00	- A Voz da América
		★	41.96 m.
			31.61 m.
			31.41 m.
14.15-14.45	Noticiário e Actualidades	19.76 m.	
			★
49.92 m.			
41.96 m.		22.15-22.45-	Noticiário e Actualidades
31.61 m.			
31.41 m.		41.96 m.	
25.42 m.		31.61 m.	
19.76 m.		31.41 m.	
		19.76 m.	
16.84 m.	17.81 mc/s	261 m.	1.149 kc/s

HOME AND FORCES PROGRAMME — Publicam-se, semanalmente, no «RÁDIO NACIONAL» e no «ANGLO PORTUGUESE NEWS», programas seleccionados dos Serviços Nacionais da B. B. C.

B. B. C.
A VOZ DE LONDRES FALA
E O MUNDO ACREDITA

MUNDO GRÁFICO



A princesa
Elisabeth
que tão
nobremente
encarna as virtudes
da mulher
inglês
na defesa da pátria
e da civilização